

DEGRADABILIDADE “IN SITU” DO FENO E DA SILAGEM DE CAPIM RUZIZIENSIS EM DIFERENTES CULTIVOS

Douglas Gabriel Anschau (douglasanschau94@hotmail.com)

Laysa G. Cruz (laysagcruz@hotmail.com)

Nayara Gonçalves Da Silva (naygsm@hotmail.com)

Gislaine Ribeiro Ferreira (gislainejuanferreira@gmail.com)

Luiz Miguel Anschau (lmiguelanschau@gmail.com)

Rafael Henrique De Tonissi E Buschinelli De Goes (rafaelgoes@ufgd.edu.br)

A degradabilidade dos alimentos utilizando animais canulados no rúmen fornecem dados precisos do potencial e eficiência de aproveitamento dos mesmos. Essa técnica tem sido muito difundida ultimamente, principalmente pela sua simplicidade e economicidade, além do que, resultados obtidos em condições tropicais fornecem dados que contribuem para a confecção de uma tabela nacional de composição de alimentos. A conservação de forragens é uma técnica fundamental no manejo intensivo das pastagens. A oferta de alimentos de alta qualidade durante todo o ano aos animais requer a eficiência da utilização das forrageiras. A conservação das forragens vem para auxiliar o produtor com técnicas adequadas para manter a qualidade dos alimentos que forem conservados, as principais formas usadas para isso são a fenação e a ensilagem. O presente trabalho tem como objetivos avaliar a degradabilidade “in situ” do feno e da silagem do capim *Urochloa Ruziziensis* em monocultivo e cultivo simultâneo com o milho. Os saquinhos de TNT foram introduzidos diretamente no rúmen, em saquinhos de filó de tamanho 20x20 amarrados com uma linha de nylon com 1,5 m, em ordem decrescente de 96, 72, 48, 36, 24, 12, 9, 6, 3, e 0 horas, cada saco de filó possuía 48 saquinhos de TNT em triplicatas no animal e tempo de incubação. Para se estimar os parâmetros da cinética de degradação foi utilizado o modelo assintótico de primeira ordem: $DP = a+b(1-e^{-ct})$. Onde DP=degradabilidade potencial; a=fração solúvel; b=fração potencialmente degradável da fração insolúvel; c=taxa de degradação da fração b; t= tempo de incubação em horas. Parcialmente todos os alimentos tiveram uma baixa degradabilidade efetiva, conforme período de exposição ao ambiente ruminal, sendo necessário um tempo muito elevado para atingir o máximo potencial de degradação de cada alimento. Os alimentos avaliados neste estudo apresentaram baixa a média degradabilidade potencial (FDN e MS), uma média fração

solúvel e taxa de degradação. O tempo de colonização lento influenciou para essa baixa degradação dos alimentos. O alimento que obteve a maior degradabilidade efetiva em um menor tempo de permanência no ambiente ruminal foi o feno com um valor de 16,04% para a FDN.